

As coleções do Jardim Botânico de Brasília e a preservação digital: memória institucional, práticas e saberes científicos no DF

Maria de Fátima Duarte Tavares /IBICT
Analista em C&T do IBICT, Doutora em História Social pela UFRJ

Roberta Gomes Chacon / JBB
Curadora do HEPH, Mestre
em Botânica

Introdução

O IBICT e o Jardim Botânico de Brasília – JBB – estão atuando em parceria no projeto Saberes do Cerrado para estruturar, disseminar e preservar conjuntos documentais técnico-científicos do Jardim Botânico de Brasília. Entre as ações propostas está a criação da Biblioteca Digital do Cerrado no sistema Dspace. Além das coleções do próprio JBB, a biblioteca abrangerá outras fontes que referenciem o conhecimento científico sobre o cerrado, mas também a cultura e a socioeconomia associadas. Esse caráter abrangente está sustentado na perspectiva multidisciplinar dos saberes e práticas para a biodiversidade e no reconhecimento da valorização social atribuída aos recursos naturais.

A disponibilização pública de acervos próprios e de terceiros na biblioteca digital promoverá o acesso às informações sobre o bioma, mas também reforçará virtualmente o papel referencial do JBB como instituição gestora de uma área protegida e seus compromissos com a pesquisa e conservação do cerrado no contexto de acentuada urbanização do território. Porém, considerando os problemas inerentes à preservação digital no longo prazo configura-se a necessidade do JBB instaurar uma política de memória institucional, que será instruída em plano específico, tendo em conta a participação do JBB na Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital – Cariniana, do IBICT.

A elaboração e implementação do plano de preservação digital integra e complementa a criação da biblioteca digital temática. Entre as coleções reconhecidas como prioritárias para o tratamento de dados no longo prazo estão as exsiccatas do Herbário Ezechias Paulo Heringer - HEPH, com 35.000 exemplares, em sua maioria representativas do bioma cerrado. Tendo em conta a valorização e reconhecimento da relevância desse acervo para as gerações futuras de Brasília, a pesquisa se concentra na formação originária dessa coleção, considerando a historicidade de práticas científicas e a diversidade de saberes associados ao contexto da ocupação territorial e de consolidação da nova capital do Brasil.



Fig.1 Imagem de exsiccata

Fig 1 - Fonte: *Habenaria obtusa* Lindl. Det. L. P. Felix. HEPH 10485. Col. Heringer, Córrego Pipiripau, Sobradinho, Brasília, 31/12/74. Herbário Ezechias Paulo Heringer (HEPH) - Jardim Botânico de Brasília (imagem de exsiccata).



Fig.2 Imagem de exsiccata

Fig 2 - Fonte: *Calliandra parvifolia* (Hook. & Arn) Speg. Det. R. C. Barneby. NY 01739. Col. Heringer 8682/876. Rio São Bartolomeu, Brasília, 02/09/1961. The New York Botanical Garden - Brazilian records (NY) disponível no INCT - Herbário Virtual da Flora e dos Fungos (<http://inct.splink.org.br>), em 24/04/14.

Objetivos

- Identificar relações, práticas e saberes vinculados ao reconhecimento territorial do DF, a partir das coleções originárias formadoras do acervo do Herbário Ezechias Paulo Heringer – HEPH, do Jardim Botânico de Brasília;

- Situar temporal e espacialmente as práticas de pesquisa e a defesa da conservação do bioma cerrado do engenheiro - agrônomo Ezechias Paulo Heringer, considerando a associação com equipes de pesquisa, grupos de trabalho e instituições;

Metodologia

As atividades de pesquisa deste projeto estão necessariamente comprometidas com a análise da relação entre saberes aplicados, processo de ocupação após a fundação de Brasília, intensificação da urbanização e constituição de áreas protegidas para a conservação do cerrado. Observando-se que as coleções de Ezechias Paulo Heringer deram origem a vários herbários de Brasília, compreende-se que seu legado é parte constitutiva da memória dessas instituições.

Fontes privilegiadas: dados de herbários informatizados acessíveis no INCT Herbário Virtual Flora e Fungos (www.inct.splink.org.br); fontes impressas - artigos científicos e relatórios técnicos publicados em periódicos; jornais (escolha seletiva do Rio de Janeiro – Correio da Manhã e Brasília – Correio Braziliense, período anos 60 do século XX, digitalizados); e material cartográfico e iconográfico do Arquivo Público do DF, no mesmo recorte temporal.

Eixos de recorte e análise:

- Identificar e analisar a formação originária da coleção do Herbário Ezechias Paulo Heringer – HEPH, do Jardim Botânico de Brasília considerando, na fase inicial da pesquisa, o acervo do coletor/fundador Ezechias Paulo Heringer e sua vinculação territorial; materiais de outros coletores poderão vir a ser analisados em fase subsequente.

- Levantar e analisar referências de produção técnico-científica de Ezechias Paulo Heringer anterior e posterior à sua presença em Brasília, exercendo atividades técnicas, de ensino e pesquisa;

- Levantar, analisar e situar comparativamente a contribuição de Ezechias Paulo Heringer na formação de acervos de coleções científicas sobre o cerrado em instituições locais, nacionais e internacionais;

- Analisar comparativamente o quadro contemporâneo de práticas e saberes urbanísticos em relação às atividades de pesquisa e reconhecimento de áreas relevantes para a preservação do cerrado, tendo em conta o trabalho realizado por Ezechias Paulo Heringer e sua rede de possíveis interlocutores e colaboradores.

Resultados

Os resultados a seguir apresentados dizem respeito à fase inicial da pesquisa, em que uma incursão às principais fontes acima descritas foi realizada. A tendência, fomentada por programas nacionais, de informatização e divulgação de dados de coleções biológicas brasileiras permite o acesso aos dados de acervos relevantes do país e a leitura imediata, com a importação de relatórios em formato gráfico.

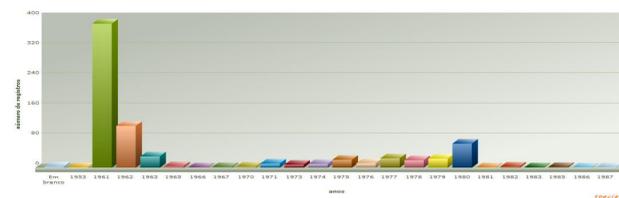


Gráfico 1
Fonte: Herbário Ezechias Paulo Heringer (HEPH) disponível no INCT - Herbário Virtual da Flora e dos Fungos (<http://inct.splink.org.br>), em 24/04/2014.

O HEPH do Jardim Botânico de Brasília disponibilizou dados de seu acervo no INCT – Herbário Virtual Flora e Fungos/UFPE em novembro de 2013. Os dados de materiais depositados no HEPH relacionados a Heringer foram comparados aos de outras instituições do Brasil e do exterior provedoras da rede specieslink, vinculada ao INCT. O foco nesta base compartilhada decorre da sua disponibilização pública e possibilidade de continuidade na abordagem comparativa.

O quadro de instituições participantes do INCT já é significativo para estudar a relação entre acervos institucionais, identificação de coletores e distribuição de exemplares depositados.

Foram relacionados 15.454 registros em uma busca para DF e coletor E. P. Heringer. Para efeito desta primeira incursão, registram-se as dominâncias das famílias Asteraceae, com 1024 itens e Fabaceae com dados de 1291 exemplares.

Da abordagem por ano de coleta, do conjunto de 15.454 registros, emergem dois períodos de maior intensidade de atividades. O primeiro período vai de 1961 a 1965 e o segundo vai de 1975 a 1981. Nesta fase da pesquisa, o primeiro período ganha relevância pela relação que se constitui com o período de fundação e consolidação de Brasília. O ano de 1961 é o mais expressivo no primeiro período, com 1491 registros, e o ano de 1980, do segundo período, detém 2739 registros. Os possíveis desvios serão objeto de refinamento futuro, pode-se, no entanto, reconhecer que proporcionalmente esse quadro temporal dá bons indícios para a investigação das correlações entre a diversidade de saberes e práticas no reconhecimento do território do DF.

A consulta no INCT às instituições detentoras de exemplares coletados por Heringer revela a extensão territorial de suas atividades, que abarcaram os estados da Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Permite também visualizar a contribuição para a formação diversificada de coleções, já que a variedade de espécimes coletadas é muito abrangente, como comprovam as sequências de dados por espécies e por famílias na base do INCT.

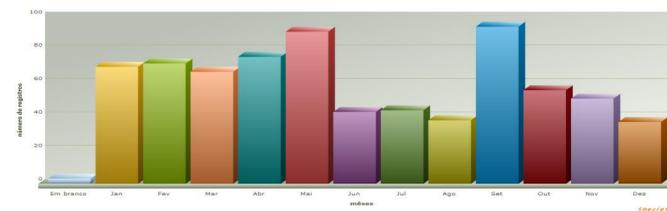


Gráfico 2
Fonte: Herbário Ezechias Paulo Heringer (HEPH) disponível no INCT - Herbário Virtual da Flora e dos Fungos (<http://inct.splink.org.br>), em 24/04/2014.

A consulta aos dados do Herbário Ezechias Paulo Heringer – HEPH, do Jardim Botânico de Brasília, disponíveis no INCT, incluindo DF e o coletor Heringer, traz um conjunto de 742 registros. Há uma clara concentração na Asteraceae, com 87 registros, e na Fabaceae, com 149. A relação por ano de coleta traduz a concentração dos registros do HEPH nos primeiros anos da década de 60 e um segundo pico na década de 80, mas quantitativamente inferior. A dominância de coletas no período inicial da década de 60 confirma a relevância da coleção para os propósitos definidos nesta pesquisa. (Veja-se gráfico nº 1 acima)

Os dados do HEPH segundo a coleta por meses revela também a incidência de maior número de registros de janeiro a maio, e no mês de setembro. (Consultar o gráfico nº 2 acima)

Considerações Finais

Estes dados e os registros distribuídos por diversos acervos demonstram a atuação continuada e consistente de Heringer, de tal forma que no Missouri Botanical Garden - MOBOT – BR há registro de coletas de Heringer desde 1938, com diversas referências a outra região de atuação duradoura do pesquisador, Minas Gerais.

Já em Brasília, no HEPH do JBB, os dados de registro mais antigo são de uma *heliconia*, em que ele é o coletor e o determinante, e remetem ao ano de 1953. Este registro merece maior investigação já que este ano está associado aos trabalhos da Comissão de Localização da Nova Capital nomeada por Getúlio Vargas.

As atividades de reconhecimento botânico no território do DF foram realizadas no século XIX por naturalistas viajantes e no início do século XX estão associadas às comissões exploratórias no planalto central. A mais conhecida, chefiada por Cruls, contou com a presença de Glaziou, reconhecido por sua intervenção em parques urbanos no Rio de Janeiro.

Porém, o levantamento sistemático da região teve em Heringer a figura mais expressiva durante os anos 60 e 70 do século XX. No domínio da família Orchidaceae, ele teve um papel singular, contribuindo para a identificação de aproximadamente 50 novas espécies, conforme apontam Batista e Bianchetti. O taxonomista Guido F. J. Pabst examinou e identificou grande parte desse material coletado no Distrito Federal. Só mais tardiamente é que a contribuição de Heringer e Pabst foi superada numericamente por novas coletas e identificações. (Batista, Bianchetti, 2003).

Referências

BATISTA, João Aguiar Nogueira; BIANCHETTI, Luciano de Bem. Lista atualizada das orchidaceae do DF. Acta bot. Bras.. 17 (2): 183-201. 2003. Disponível em: www.scielo.br/pdf/abb/v17n2/a03v17n2.pdf Acesso em: 22/04/2014.

INCT – Herbário Virtual Flora e Fungos. www.inct.splink.org.br. Acesso em: 24/04/2014.